

Emissões proporcionais ao consumo

Categories : [A trajetória da fumaça](#)

O cálculo sobre as emissões de gases de efeito estufa de um país depende de fatores que podem tornar o resultado mais ou menos conveniente. Se for contabilizada a responsabilidade dos países importadores de produtos que, para serem feitos, demandaram altas emissões de CO2, a geografia do aquecimento global sofre algumas alterações. Atualmente, os inventários informados à Organização das Nações Unidas consideram apenas as emissões produzidas em cada país.

Sendo tudo uma questão relativa de interpretação, o Instituto Carnegie de Ciencias, nos Estados Unidos, divulgou um relatório mostrando que 23% das emissões globais de gás carbônico (6.2 gigatoneladas, em 2004), foram resultado da fabricação de produtos comercializados internacionalmente. A maior parte proveniente da China e de países emergentes para alimentar os mercados ricos. Os europeus, por exemplo, importam quase duas vezes mais carbono per capita do que os americanos. De acordo com o estudo, o europeu é responsável em média por acrescentar mais de 4 toneladas de CO2 na atmosfera no processo de manufatura de bens importados de outros países.

Segundo um dos autores, o pesquisador Ken Caldeira, se a intenção é entender a 'pegada' das emissões, é preciso levar em conta que outros estão emitindo por causa do consumo dos países ricos, em bens e serviços, subsidiando seu estilo de vida.

O estudo leva em consideração emissões até 2004. Mas está prevista a divulgação de uma nova pesquisa, desta vez desenvolvida pelo Centro Internacional de Clima e Pesquisa Ambiental de Oslo, na Noruega, que analisa as emissões de consumo até 2008, mostrando ainda como a geografia das emissões mundiais tem mudado desde 1990. Um dos resultados dessa análise mais recente aponta que os americanos voltam a liderar as emissões globais porque embora a China tenha superado os Estados Unidos na liberação de gases dentro de seu território, em 2006, considerando as importações americanas e os padrões de consumo, eles continuam poluindo muito mais. Levando em conta as importações e as exportações americanas de dois anos atrás, as emissões do país aumentaram cerca de 10% comparadas às suas emissões territoriais. Enquanto isso, as emissões chinesas diminuíram cerca de 20% no mesmo período, conforme a pesquisa. A notícia foi publicada na New Scientist.

No mês passado, esta mesma publicação científica já havia noticiado que o governo britânico estava relutante em reconhecer um estudo que mostrava que suas emissões haviam aumentado 13,5% entre 1992 e 2004 (por causa das importações de bens de consumo), quando os dados oficiais diziam que no período tinha acontecido uma redução de gases de 4.6%.